



Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos anos  
Finais (6º ao 9º)

## **O USO DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

**MARILEIDE ALVES DO NASCIMENTO**

Professor-orientador M. Sc. Cristiano de Souza Calisto

Brasília (DF)

2015

**MARILEIDE ALVES DO NASCIMENTO**

**O USO DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE NAS AULAS DE  
GEOGRAFIA**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Letramentos em Práticas Interdisciplinares nos anos finais (6º ao 9º ano) como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Práticas Interdisciplinares sob orientação do Professor M. Sc. Cristiano de Souza Calisto.

Brasília (DF)

2015

**MARILEIDE ALVES DO NASCIMENTO**

**O USO DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE NAS AULAS DE  
GEOGRAFIA**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos finais pela seguinte banca examinadora:

---

Mestre Cristiano de Souza Calisto  
(Professor Orientador)

---

Dr. André Lúcio Bento  
(Examinador interno)

---

M. Sc. Olga Cristina Rocha de Freitas  
(Examinadora externa)

Brasília (DF)

2015

## AGRADECIMENTOS

*Aos meus pais Antônio Luis e Maria Nair por ter me proporcionado a oportunidade de estudar mesmo com as dificuldades,*

*Ao meu esposo Oscar Filho, aos meus filhos Philipe, Karine e Gustavo pela compreensão, paciência e apoio.*

*A minha Irmã Francisca Nari por ter me ajudado em alguns tópicos da pesquisa,*

*As minhas tutoras Miliane Nogueira e Danúzia Gabriela por todos os ensinamentos durante o curso,*

*Aos meus colegas professores do Centro Educacional 03 do Guará por participar dessa pesquisa,*

*Aos meus alunos do 9º ano do Centro Educacional 03 do Guará por participar com muito carinho e compromisso me fornecendo subsídios para fomentar essa pesquisa,*

*A minha colega do curso Rosária Rosa dos Santos, pelo incentivo,*

*A meu orientador Cristiano de Souza Calisto por todas as orientações que me proporcionou chegar ao final do curso e,*

*A todos os coordenadores e colaboradores do curso “Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais” pela oportunidade de participar do curso. **Muito Obrigada***

“Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido”.<sup>1</sup>

Rubem Alves

---

<sup>1</sup> **Rubem Alves** nasceu em Boa Esperança, Mina Geral, no dia 15 de setembro de 1933. Disponível <[http://brasil.pensador.uol.com.br/autor/rubem\\_alves/biografia](http://brasil.pensador.uol.com.br/autor/rubem_alves/biografia)>Aceso em 25/10/2015>

## RESUMO

A presente pesquisa foi realizada no Centro Educacional 03 do Guará, contou com a participao de alunos de três turmas do 9o ano do Ensino Fundamental e também, a participao de dez professores das várias áreas do conhecimento. A metodologia escolhida foi a pesquisa fenomenológica do tipo descritiva quali-quantitativa, a pesquisa bibliográfica e a realizao de uma oficina pedagógica sobre o uso do gênero textual charge no ensino da Geografia objetivando melhorar a concepo que os alunos têm em relao ao ensino da disciplina e com isso, proporcionar e contribuir para uma aprendizagem significativa e a formao de alunos letrados e conscientes. Destarte, verificou-se que após a realizao da coleta de dados e da oficina pedagógica que a “charge” foi bem aceita pelos discentes justamente por propiciar uma leitura dos acontecimentos atuais, porém, de forma criativa, interessante e participativa. Sabe-se que a charge  um texto que mexe com a imaginao do leitor, trabalha com o lúdico. O leitor  levado a realizar uma leitura mais detalhada da imagem e com isso  levado a pensar e a refletir sobre o que está sendo mostrado na imagem. Os textos chrgicos, propõem uma leitura mais profunda e com isso, possibilita a discussão, colaborando assim, para a prática do letramento e a formao de alunos letrados.

**Palavras-chaves:** Charge; Ensino de Geografia; Letramento.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura1- Charges utilizadas na oficina pedagógica.....	.33
Figura2- Fotos de alunos na oficina pedagógica.....	.37

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Há quanto tempo você atua como professor .....	.38
Tabela 2 - Em sua opinião, qual é o nível de aceitação de sua disciplina por parte dos alunos?.....	.39
Tabela 3 - Com que frequência você proporciona aulas diferenciadas?....	40
Tabela 4 - Você acha que os alunos sentem mais interesse por metodologias diferenciadas?.....	41
Tabela 5 - Você já utilizou o gênero textual charge em sala de aula?.....	42
Tabela 6 - Você gosta de ler.....	43
Tabela 7- Você tem preferência por alguma disciplina.....	44
Tabela 8 - Qual o tipo de leitura que você mais gosta de fazer.....	45
Tabela 9 - Gênero textual conhecido pelos alunos.....	46
Tabela 10 - Utilização da charge por parte dos professores.....	47
Tabela 11 - Vocês acham que a “charge” tem alguma relação com acontecimentos presentes em nosso dia a dia.....	48.
Tabela 12 - Você sabia que é possível realizar a leitura de uma imagem mesmo não tendo texto escrito.....	49.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01- Tempo de docência exercida pelos professores entrevistados.....	38
Gráfico 02- Nível de aceitação das disciplinas .....	39
Gráfico 03- Frequência de práticas diferenciadas por parte dos docentes.....	40
Gráfico 04- Interesse dos alunos por metodologias diferenciadas.....	41
Gráfico 05- Uso da charge em sala de aula.....	42
Gráfico 06- Gosto pela leitura por parte dos discentes.....	44
Gráfico 07- Preferência por alguma disciplina por parte dos alunos.....	45
Gráfico 08 - Leituras preferidas pelos alunos.....	46
Gráfico 09 - Sobre os gêneros textuais conhecidos pelos alunos.....	47
Gráfico 10- Uso do gênero textual charge por parte dos professores.....	48
Gráfico 11- Relação da charge com os acontecimentos atuais.....	49
Gráfico 12 - Sobre a possibilidade de ler uma charge.....	50

## SUMÁRIO

<b>1. REFERENCIAL TEORICO</b>	<b>15</b>
1.1 A geografia e a leitura da ancestralidade	16
1.2 O ensino da geografia ao longo do tempo...	18
<b>2. LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS</b>	<b>15</b>
<b>3. O GÊNERO TEXTUAL CHARGE</b>	<b>17</b>
<b>4. METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
4.1 Etapas da oficina pedagógica	20
4.1.2 Sequência didática utilizada na oficina pedagógica	20
4.1.3 O tempo destinado a leitura da charge	21
4.1.4 A charge: Um novo olhar...	21
<b>5. A OFICINA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA</b>	<b>23</b>
<b>6. CHARGE, LEITURA, DIÁLOGO E DISCUSSÃO...</b>	<b>27</b>
6.1 A prática pedagógica vista pelos docentes: um novo olhar, quem sabe?	28
6.2 Os alunos... o que eles querem?	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>48</b>



## INTRODUÇÃO

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”*

*Paulo Freire<sup>2</sup>*

A presente pesquisa aborda o tema “O uso do gênero textual charge nas aulas de Geografia”.

O tema justifica-se devido à necessidade de uma prática inovadora nas aulas de Geografia que proporcione o interesse do aluno pela leitura.

Teve como objetivo verificar como o uso do gênero textual charge pode contribuir para a prática do letramento nas aulas de Geografia dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Sabe-se, que atualmente, uma das grandes inquietações dos professores do Ensino Fundamental tem sido a falta de entendimento e compreensão que os alunos apresentam em relação as mais diversas atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Não são raras as vezes que os alunos sentem dificuldades em compreender um simples enunciado ou comando de uma determinada atividade.

Freqüentemente, o aluno deixa de resolver questões de atividades constantes nos livros didáticos ou trabalhadas em sala de aula com a justificativa de não ter entendido a questão.

No Brasil, há aproximadamente 14 milhões de Analfabetos absolutos e um pouco mais de 35 milhões de Analfabetos funcionais, conforme as estatísticas oficiais. Segundo dados do IBOPE (2005), o Analfabetismo funcional atingiu cerca de 68% da população. O censo de 2010 mostrou que um entre quatro pessoas são analfabetas funcionais (porcentagem é de 20,3%), Diário de Cuiabá, (MT) acesso em 03/10/2015.

Verifica-se que a presente situação se repete nas várias áreas do conhecimento.

---

<sup>2</sup> Paulo Freire nasceu no dia 19/12/1921 em Pernambuco, foi um célebre educador, pedagogo e filósofo brasileiro, com atuação e reconhecimento internacional.

Segundo LOPES, [...] “ler e escrever é específico e, portanto compromisso de todas as áreas escolares”. (2006, p.40)

Sendo assim, teve como objetivo verificar como o uso do gênero textual charge pode contribuir para a prática do letramento nas aulas de Geografia dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Para a realização da presente pesquisa, usou-se a metodologia de pesquisa do tipo quali-quantitativo e a pesquisa Bibliográfica e contou com a participação voluntária de alunos de três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental do Centro Educacional 03 e também a participação de dez professores das seguintes áreas do conhecimento: Matemática, História, Geografia, Biologia, Português e Filosofia.

A escola onde aconteceu a pesquisa foi o Centro Educacional 03 que é uma escola pública do Distrito Federal e está localizado na X Região Administrativa e está vinculada à Diretoria Regional de Ensino do Guará. Localizada na EQ 17/19, Área Especial A lote B – Guará II. Atende aproximadamente 1300 alunos divididos em: cinco (5) turmas do 7º ano, seis (6) turmas do 8º ano, seis (6) turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e também atende nove (09) turmas do 1º ano, seis (06) turmas do 2º ano e três (3) turmas do 3º ano do Ensino Médio.

Para melhor auxiliar esta pesquisa, foram aplicados dois questionários, sendo um destinado a apreciação dos discentes e outro questionário destinado aos docentes. Concomitante, foi realizada uma oficina pedagógica com os alunos do 9º ano do ensino fundamental sobre o uso do gênero textual “charge” na sala de aula e sua contribuição para o aprendizado do aluno.

Os textos, orais ou escritos, se configuram segundo a natureza da situação de interação em que são produzidas, suas finalidades, suas funções, caracterizando diferentes gêneros. OZORIO, SOUZA E SILVA, (2013, p.1).

## 1. REFERENCIAL TEORICO

Professores que atuam nas diversas disciplinas do Ensino Fundamental sofrem com esse problema que dificulta o aprendizado e muitas vezes a consequência para o aluno é a reprovação ou a evasão escolar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental “O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos”. (PCN, 1998, p.5).

Destarte, como construir uma sociedade voltada para a cidadania se o nosso aluno não consegue entender o que é lido? Como esse aluno poderá ser um cidadão consciente e ativo dentro da sociedade atual se ele não está apto a realizar inferências necessárias para o seu dia a dia. Sabe-se, que para desenvolver qualquer atividade rotineira é necessário entendimento. Vive-se hoje em uma sociedade onde tudo acontece de forma muito rápida, são muitas as informações presentes. As notícias, reportagens ou quaisquer outras formas de informações veiculadas pela mídia impressa ou televisiva chegam com uma celeridade incontrolável.

Por isso, é importante que o docente tenha como objetivo proporcionar ao educando, maneiras de ler, entender, compreender e expor sua opinião sobre os mais diversos temas tão presentes em um mundo globalizado. Como estabelecer uma relação entre os vários temas e o cotidiano de cada aluno. Como fazer para que esse aluno se sinta pertencente ao espaço onde vive. Como proporcionar a esse aluno um determinado grau de entendimento do mundo que o cerca.

Segundo Roxane Rojo, [...] da cultura local que esse aluno traz pra sala de aula que deve ser, não só valorizada, mas incorporada no tratamento dos objetos de ensino. (ROJO, 2013).<sup>3</sup>

Entretanto, para isso, o professor necessita buscar práticas pedagógicas inovadoras que tenha como objetivo, favorecer ao aluno, maneiras que o levem a ser um ser ativo dentro da sociedade.

---

<sup>3</sup> Roxane Rojo, graduada em Letras Neolatinas Português-Francês/Língua e Literatura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1974), mestrado (1981) e doutorado (1989) em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Foi com essa perspectiva que essa pesquisa foi desenvolvida. Sabe-se, que a educação sempre precisa ser transformada e repensada. Cabe ao professor buscar novos conhecimentos, novos caminhos, independente da área de conhecimento em que atua. Mais do que necessário, esse professor precisa trabalhar em prol de um aprendizado significativo e com a perspectiva do letramento.

Segundo Kleiman, letramento é definido como [...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não-alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita, Kleiman, (1995 p. 19).

É com essa visão de transformação que o professor, principalmente o de Geografia precisa estar focado: buscar metodologias que levem a formação de alunos críticos, participativos e principalmente: cidadãos críticos.

Mas para que isso ocorra, o estudante precisa ser incentivado a pensar, pesquisar e compreender o espaço onde vive.

A Geografia como disciplina escolar, tem como objetivo contribuir para a formação integral do educando. O papel dessa área do conhecimento é refletir, compreender, observar, interpretar e saber pensar o espaço geográfico, que é um produto histórico, que revela as práticas sociais das pessoas que nele convivem. Esse espaço geográfico pode ser lido e entendido de diferentes formas. (MENDES *apud* PUNTEL, 2007, p.285).

## 1.1 A geografia e a leitura da ancestralidade

*“O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir”.*

*Milton Santos<sup>4</sup>*

---

<sup>4</sup> Nasceu no dia 3 de maio de 1926 em Brotas de Macaúbas, no estado da Bahia, formado em Direito pela Universidade da Bahia, Doutor em Geografia pela Universidade de Strasbourg (1958), destacou-se como geógrafo brasileiro, destacou-se por seus trabalhos em diversas áreas da geografia, em especial nos estudos de urbanização do Terceiro Mundo. Foi um dos grandes nomes da renovação da geografia no Brasil ocorrida na década de 1970.

A prática da Geografia na escola está recheada de hábitos ancestrais. Para Marlene Macário de Oliveira,<sup>5</sup> (2006), essas práticas continuam a distorcer a realidade construída historicamente distanciando os homens de uma apropriação do espaço nos moldes de uma cidadania efetiva. Nota-se, que ainda hoje o ensino dessa ciência, ainda esta enraizado nos moldes tradicionais.

Percebe-se, que as práticas tidas como ancestrais, ainda reinam em nossas salas de aula.

Essa herança do século XIX interfere no caráter propedêutico de uma Geografia voltada para a cidadania, pois não consegue formar e manter conceitos geográficos válidos cientificamente e relevante socialmente, existindo um predomínio forte de um ensino alinhado com apenas uma orientação paradigmática da geografia e [...] a negligência em relação do ensino da Geografia Física em favor da maximização da Geografia Humana, o desaparecimento quase que completo da Geografia Regional, em termos da caracterização e da descrição das macro-regiões do mundo, o abandono das práticas cartográficas e do uso do Altas e das técnicas de tratamento computacional das informações geográficas [...] (OLIVEIRA, 2006, p.11,12).

Dessa maneira, é mais do que importante e necessário que tenhamos reflexões em nossa prática pedagógica para que essa disciplina passe realmente por transformações desses hábitos ancestrais e que não proporcione uma prática voltada para a cidadania. Pois o professor assume uma postura em sala de aula que consideram como importante no processo educativo: “os dados, as informações, o elenco de curiosidades, os conhecimentos gerais, as localizações, enfim, o conteúdo acessório”. (OLIVEIRA, 2006, p.11)

Logo, perpetuando em nossas escolas, uma cultura baseada na Geografia descritiva, onde o homem é apenas mais um no espaço onde está inserido. Sem importância, sem idéias, sem participação e sem consciência crítica de seu papel transformador do espaço geográfico.

---

<sup>5</sup> Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2014), área de concentração: Dinâmicas regionais e sócio-espaciais contemporâneas, linha de pesquisa: Educação, cultura, política e inovação na produção contemporânea do espaço, possuem Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006), Especialização em Ensino de Geografia (2000) e Graduação em Licenciatura Plena em Geografia (1998) pela Universidade Estadual da Paraíba.

Nota-se, que ainda temos no meio acadêmico, como herança do século XIX, um ensino da Geografia baseada no Positivismo<sup>6</sup>, onde é defendida a idéia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro.

De acordo com os positivistas somente pode-se afirmar que uma teoria é correta se ela foi comprovada através de métodos científicos válidos, o que dificulta mudanças nessa área, justamente por lidar com a cultura dos homens e suas mais diversas e complexas características. Pois, para eles, as crenças e culturas dos povos não podem ser comprovadas cientificamente.

Aqui no Brasil, os escritores Aluísio de Azevedo e Raul Pompéia tiveram influências positivistas em suas obras. Escritores naturalistas e nas suas obras predominava o determinismo social.

Portanto, o professor precisa reinventar a sua a prática pedagógica a fim de evitar a perpetuação de metodologias antiquadas que não tenha como objetivo a construção do espaço pelo homem e para o homem. A escola necessita ser um espaço social de interação e conhecimento. Onde o aluno sintasse pertencente a este espaço, e que o professor em sua prática pedagógica esteja preocupado em estabelecer uma relação entre o aluno e o seu cotidiano.

Para isso, não basta procurar novas metodologias para serem inseridas na prática pedagógica, elas precisam fazer sentido para o aluno e só assim, teremos a formação de cidadãos comprometidos com as transformações na sociedade. “Pois, toda prática contém uma teoria, ambas são indissociáveis e se constroem reciprocamente”. (FREIRE, 1989, p.17)

Destarte, para que esses hábitos ancestrais sejam rompidos, é necessário que o professor exerça o seu papel disponibilizando ferramentas para a compreensão das práticas ancestrais e a leitura do mundo atual.

## **1.2 O ensino da geografia ao longo do tempo...**

*“A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos que apenas*

---

<sup>6</sup> Auguste Comte foi um importante filósofo e sociólogo francês do século XIX e um dos principais representantes do pensamento positivista.

*conseguem enxergar o que os separa e  
não o que os une”.*

*Milton Santos*

A história da Geografia iniciou-se no continente europeu no século XIX na Alemanha. Foi nesse período, que a Prússia, com o objetivo de fundar um Estado-Nação instaurou o ensino básico obrigatório para todos e uma das disciplinas obrigatórias, era a Geografia com a perspectiva de ensinar o amor à pátria.

Nesse período, existiam duas “Geografias” a mais antiga que era dos Estados Maiores e eram representações cartográficas e de conhecimentos variados referentes ao espaço. Eram estratégias e utilizadas como instrumento de poder. (LACOSTE, 2001, p.31)

A outra Geografia, a dos professores surgida há menos de um século teve como característica um discurso ideológico no qual uma das funções inconscientes era a de mascarar a importância estratégica dos raciocínios centrados no espaço. (LACOSTE, 2001, p.31)

Anos depois, em 1870, foi estabelecida a Geografia na França visto que a vitória Alemã na guerra franco-prussiana foi em virtude dos conhecimentos que os soldados tinham das áreas a serem conquistadas. E esse conhecimento era resultado dos conhecimentos proporcionado pela Geografia. Para LACOSTE, a Geografia serviu primeira para a guerra e conseqüentemente para preparar soldados, (1993)

Desde o fim do século XIX, primeiro na Alemanha depois, sobretudo na França, a geografia dos professores se desdobrou como discurso pedagógico do tipo enciclopédico, como discurso científico, enumeração de elementos de conhecimento mais ou menos ligados entre si pelos diversos tipos de raciocínio, que têm todo um ponto em comum: mascarar sua utilidade prática na conduta da guerra ou na organização do Estado. (LACOSTE, 2001, p.32)

Nota-se, que a geografia se mostrava muito importante para a classe dominante. Seu principal objetivo era formar soldados. Para LACOSTE, “saber pensar o espaço para saber nele se organizar, para saber ali combater. (2001, p.177)

No momento que foi instaurada como ensino em sala de aula, tinha o propósito de descrever os mapas com os contornos dos países, observarem as áreas próximas e com esses conhecimentos atrelados ao amor e ao respeito à pátria, esses futuros “soldados cidadãos” lutariam caso fosse necessário.

No Brasil, o ensino da Geografia teve sua origem em 1837 quando foi introduzido como disciplina obrigatória no Colégio Pedro II localizado no Rio de Janeiro. À época tinha como objetivo capacitar uma camada da elite brasileira para a política ou cargos relacionados. MELO, (2009).

Formalmente incorporada à Escola no Brasil a partir da fundação do Colégio Pedro II (1837), a Geografia passou a ser ensinada nas escolas secundárias do país, e desde então, faz parte dos conteúdos definidos por todas as Reformas Educacionais brasileiras, de 1889 aos dias atuais, mantendo seu “status” de matéria obrigatória. MELO, *apud* COLESANTI, (1984).<sup>7</sup>

No ano de 1934 é implantado o curso de Geografia na Universidade de São Paulo com influência francesa e seu propósito era formar futuros professores para ensiná-la.

As primeiras tendências da Geografia no Brasil nasceram com a fundação da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e do Departamento de Geografia, quando, a partir da década de 40, a disciplina Geografia passou a ser ensinada por professores licenciados, com forte influência da escola francesa de Vidal de La Blache. (MEC, PCN, 1998, p.71).

A Geografia implantada nesse período na Universidade de São Paulo, com influência da escola francesa de Vidal de La Blache, buscava explicar e atribuir uma qualidade positivista à disciplina para que ela fosse aceita como ciência. Segundo o “Positivismo”, o conhecimento científico é a única forma de

---

<sup>7</sup> Possui graduação em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Catanduva (1971), graduação em Estudos Sociais pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Manuel (1976), graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino de Ribeirão Preto (1972), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1985) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995).



conhecimento verdadeiro e uma teoria só é correta se for comprovada por métodos científicos válidos.

Pois para La Blache, “a Geografia não era ciências dos homens, mas dos lugares”, (PCN, 1998, p.20).

Foi essa escola que imprimiu ao pensamento geográfico o mito da ciência asséptica, não-politizada, com o argumento da neutralidade do discurso científico. Tinha como meta abordar as relações do homem com a natureza de forma objetiva, buscando a formulação de leis gerais de interpretação.

Destarte, desde sua origem como matéria escolar obrigatória, o ensino da Geografia foi feito de maneira enciclopédico e mnemônico, ou seja, o saber pertencia à escola e ao professor e aos alunos, cabia decorar todo esse conhecimento adquirido e com isso, o ensino aprendizagem se dava pela memorização.

Sabe-se, que a primeira obra de Geografia a ser lançado foi o livro de Aires de Casal, “Corografia Brasileira” em 1817 e tinha como características, [...] “a memorização de fatos e fenômenos desprovidos de significados”. (MELO *apud* LIMA, 1999, p.200).

Nota-se, que nesse período, o professor era visto como o detentor do conhecimento, e esse conhecimento eram totalmente baseados no livro didático que era o único recurso didático disponível.

[...], temos o livro de Cláudio Thomas “Geografia: curso elementar”, editado em 1947, composto por 390 questões de perguntas e respostas com conteúdo essencialmente decorativo. (MELO *apud* GONÇALVES & CHAVES, 1999, p.197).

No Brasil, nos 70 o ensino da Geografia juntamente com o ensino da História passou por mudanças, quando foi criada a “Integração Social”, ou seja, tornou-se a disciplina: Estudos Sociais. Essa unificação tinha como objetivo, evitar os movimentos sociais, pois essas disciplinas eram vistas como ameaças políticas pelo governo naquele momento histórico. Foi nesse período também, que a Geografia passou a ser superficial e disciplinadora. MELO (2009).

Quando se fala do ensino da Geografia escolar, esse sempre foi realizado com foco na descrição do espaço natural ou humano. Sem nenhuma relação com o espaço vivido e transformado pelo homem. É como se esse homem fosse apenas mais um objeto a ser descrito.

É por isso, que a Geografia desde a sua origem passou por momentos de reflexão quanto à relação homem x natureza. E com essa perspectiva, surgiu uma corrente de geógrafos conhecidos como radicais que propõe uma abordagem crítica da Geografia e propõem mudanças e transformações na realidade social que os homens estão inseridos. Como afirma Moraes, [...] lutar por uma sociedade mais justa e servir como um instrumento de libertação do homem. (1999).

Temos como o fundador da Geografia Crítica o geógrafo brasileiro Milton Santos, considerado, como o maior pensador da história da Geografia no Brasil e um dos maiores do mundo.

O espaço social corresponde ao espaço humano, lugar de vida e trabalho: morada do homem, sem definições fixas. O espaço social corresponde ao espaço humano, lugar de vida e trabalho: morada do homem, sem definições fixas historicamente, produz seu espaço como lugar de sua própria reprodução. (SANTOS, 1978<sup>8</sup>)

Milton Santos foi um homem preocupado com a Geografia, com o homem, com a sociedade, com a cidadania e a ética. Para ele, “o espaço era compreendido como a produção do homem”.

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de forma que, num dado momento exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima. (SANTOS, 1996, p.66).

Percebe-se, com essa breve análise da história da Geografia, que infelizmente, a prática pedagógica vista como tradicional ainda esta presente nos dias de hoje em nossas escolas.

---

<sup>8</sup> <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179> acesso em 12/09/2015.

A ancestralidade das práticas pedagógicas presentes em sala de aula ainda nos dias de hoje, acaba por interferir numa Geografia voltada para a cidadania plena.

Discurso descritivo, até determinista, a Geografia na escola elimina, na sua forma constitutiva, toda a preocupação de explicação. A primeira preocupação é descrever em lugar de explicar; inventariar em lugar de analisar e de interpretar. Essa característica é reforçada pelo enciclopedismo e avança no sentido de uma despolitização total. BRABANT, (1989, p.18-19)

É nesse sentido, que a prática escolar da Geografia precisa estar voltada, para a formação de cidadão consciente de sua importância na sociedade e para a sociedade. Cidadãos que saibam que suas idéias e atitudes possam atingir o espaço como um todo.

A Geografia escolar aborda várias temáticas e o entendimento das mesmas requer uma análise local e global. Deste modo é necessária a utilização de recursos didáticos diversos facilitando o ensino aprendizagem, pois fazer da Geografia uma disciplina interessante é um desafio e exige esforço do professor que vai mais além de ministrar simplesmente aulas expositivas. (MENDES, FONSECA, 2010, p.1)<sup>9</sup>

Sendo assim, foi possível observar que só será possível ensinar o mundo numa perspectiva crítica possibilitando uma nova forma de pensar e fazer Geografia como propões Milton Santos, se o professor se conscientizar do seu papel dentro da sociedade contemporânea e buscar uma prática escolar inovadora visando sempre o letramento dos alunos e a formação de um cidadão letrado e consciente de seu papel em uma sociedade.

Portanto, o ensino da Geografia atual precisa esta direcionada para a formação de um aluno mais crítico e participativo do espaço do qual faz parte e saber que esse espaço necessita ser transformado a cada instante, não para atender uma pequena parcela da população, mas em prol de todos. Que esse aluno, se reconheça como um sujeito ativo no mundo, e que saiba construir o seu espaço e que para isso, tenha os meios e instrumentos necessários para essa transformação.

---

<sup>9</sup> Encontro dos Geógrafos Brasileiros realizado nos dias 25 a 31 de julho de 2010 em Porto Alegre.

[...] Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando, apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade [...] Em favor de que estudo? Em favor de quem? Contra que estudo? Contra quem estudo? (FREIRE, 1997, p.86).

Porém, para que essa Geografia crítica faça parte do cotidiano do nosso aluno, a prática pedagógica do professor precisar sair da ancestralidade. Ao professor, cabe mudar paradigmas do “pronto e acabado”. Ambicionar uma prática leitora criando condições para que de fato o letramento ocorra.

Para isso, o professor não poderá se limitar em transmitir o conhecimento, mas buscar condições para que o aluno possa vir a ser mais letrado.

Representar e ler este mundo tem uma amplitude maior que entender os conceitos cristalizados pela linguagem científica. Implica isto sim, perceber a ciência-linguagem científica como um recorte da realidade que deve ter um compromisso com o todo, estabelecendo relações significativas com as demais formas de ler este mundo. (LOPES, 2006, p.41)

No entanto, deverá dispor das diversas modalidades de letramentos em sala de aula. Porém, precisa ter a consciência que o processo de aprendizagem será sempre desafiador, porém, com muitas possibilidades.

## 2. LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

É importante que a prática pedagógica esteja comprometida com a formação de um aluno letrado e para isso, o professor necessita conhecer os diversos recursos disponíveis para que ocorra de fato o multiletramento. Por isso, devem-se buscar outras maneiras de trabalhar o conhecimento saindo assim, da educação transmissiva, (ROJO, 2013, p.3).

Segundo Rojo,<sup>10</sup> a sociedade atual funciona baseada em uma diversidade de linguagens, mídias e de culturas é por isso que se faz necessário uma prática pedagógica voltada para o multiletramento. (ROJO, 2013, p.13)

Ser letrado e ler na vida e na cidadania são escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; [...] é enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. (ROJO, 2004, p.2)

Logo, não basta o aluno saber decodificar as letras de um determinado texto, ele precisa saber entender, compreender e relacionar o texto com a sua própria história de vida. E só assim, esse texto terá sentido para ele.

[...] as dificuldades [...] diminuiriam se a escola levasse em consideração a cultura do oprimido, sua linguagem, sua forma eficiente de fazer as contas, seu saber fragmentário, do mundo de onde, afinal, transitam até o saber mais sistematizado que cabe a escola trabalhar. (FREIRE, 1994, p.35)

Por isso, cabe ao professor essa brilhante tarefa: proporcionar ao aluno metodologias voltadas para a prática do letramento. E que essas práticas incentivem o aluno a ser um leitor assíduo, crítico e cidadão.

“Todo professor é por definição um agente de letramento; todo professor precisa familiarizar-se com metodologias voltadas para as estratégias facilitadoras da compreensão leitora”. (BORTONI-Ricardo<sup>11</sup>, 2010, p.16)

De acordo com Magda Soares (1993, p.18), letramento é o “estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e suas práticas sociais”.

---

<sup>10</sup> Entrevista multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens, ter, 15 de outubro de 2013, 16:15

<sup>11</sup> Professora titular de Linguística da Universidade de Brasília, onde atua na Faculdade de Educação e no Doutorado em Linguística.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, pesquisas na área da Linguagem tendem a reconhecer que o processo de Letramento é:

Produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas não existe grau zero de Letramento, pois nelas é impossível não participar de alguma forma, de alguma dessas práticas. (PCN LP, 1997, p.23).

### 3. O GÊNERO TEXTUAL CHARGE

Segundo Onici Flores (2002), a charge é um gênero textual usualmente publicado em jornais constituído por quadro único caracterizado por personagens, situações, ambientes e objetos. Segundo o dicionário HOUAISS, a palavra charge tem origem francesa e é um desenho de teor humorístico ou cômico que, possuindo legenda ou não, normalmente é apresentado ou publicado em revista ou afim, se pode referir a uma situação (acontecimento) atual, e critica as personagens que estão envolvidas nessa situação; caricatura.

Logo, o tema abordado, propõe uma nova maneira de realizar a leitura dos acontecimentos do mundo atual. Utiliza-se do humor e da crítica objetivando uma conexão entre o leitor e os acontecimentos que se pretende denunciar ou criticar de maneira satírica. **“A charge, faz uma crítica de modo criativo”**. (frase de uma aluna do 9º ano participante da oficina pedagógica).

Os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época (epopéia, cartoon), das culturas (haikai, cordel) das finalidades sociais (entreter, informar), de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível. Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. (PCN, 1998, p.24)

## 4. METODOLOGIA

*”Pessoas que sabem as soluções já dadas são mendigos permanentes. Pessoas que aprendem a inventar soluções novas são aquelas que abrem portas até então fechadas e descobrem novas trilhas...”*

*Rubem Alves*

Atualmente, a falta de entendimento e compreensão do que é lido é sem dúvida uma inquietação dos professores do ensino fundamental. Os alunos, não conseguem compreender o que lêem. Várias questões de atividades são respondidas erradas ou não são respondidas simplesmente por não ter sido compreendida adequadamente. Nota-se que essa dificuldade é um problema presente nas várias áreas do conhecimento.

O planejamento dessa pesquisa passou por duas etapas e a metodologia escolhida foi à pesquisa descritiva quali-quantitativa e também a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa de sala de aula insere-se no campo da pesquisa social e pode ser construída de acordo com o paradigma quantitativo, que deriva do Positivismo, ou do paradigma qualitativo, que provém da tradição epistemológica conhecida como Interpretativismo. (Bortoni-Ricardo, 2006 p.154)

Como instrumento da pesquisa para a coleta de dados foi realizado uma “oficina sobre o uso da charge em sala de aula” tendo como público alvo alunos do 9º ano do ensino fundamental e a aplicação de dois questionários contendo perguntas do tipo fechadas, sendo que um deles foi destinado à apreciação dos docentes e o outro questionário dedicado aos discentes. Os questionários dos discentes abordaram sete questões do tipo fechadas e contou com a participação dos alunos de três turmas do 9º ano do Centro Educacional 03 do Guará II do turno vespertino.

O questionário dos docentes que participaram da pesquisa também de forma facultativa abordou oito questões do tipo fechadas. Os docentes participantes eram professores das diversas áreas do conhecimento como: Geografia, Português, Matemática, História e Ciências Naturais.



A pesquisa foi realizada no Centro Educacional 03 do Guará II localizado na EQ17/19, rea Especial B-Guará, pertencente a X Região Administrativa do Distrito Federal e vinculada a Diretoria Regional de Ensino Guará.  uma instituio pública e foi inaugurada no dia 7 de novembro de 1974. Atende aproximadamente 1300 alunos do 7o ano do Ensino Fundamental até o 3o ano do Ensino Médio. Dispo de vinte e seis salas de aula, quatro laboratórios, uma oficina pedagógica, uma sala para atendimento psicopedagógico, uma sala para orientao educacional, uma sala para TV e vídeo, uma sala para TV Escola/videteca, um auditório com capacidade para duzentas pessoas, uma sala adaptada para ginástica, um pátio coberto e três quadras poliesportivas.

Os professores participantes atuam nas áreas de Geografia, Ciências Naturais, Matemática, Português e Hstria e atuam como professor entre 2 anos a 20 anos de experiência.

As turmas pesquisadas são constituídas por alunos da faixa etária compreendida entre 12 anos a 15 anos de idade. Essas turmas contam com a quantidade média de 36 alunos por sala e estudam no turno vespertino.

Esta pesquisa foi desenvolvida em dois momentos: Em um primeiro momento, foi desenvolvida a “Oficina pedagógica” sobre o uso da charge nas aulas de Geografia com os alunos de três turmas do 9o ano. A oficina ocorreu na sala de aula de Geografia, pois o Centro Educacional 03 conta com salas ambientes e teve a durao de três dias.

Para que a oficina pedagógica sobre o uso do gênero textual “charge” nas aulas de Geografia ocorresse, a pesquisadora selecionou várias “charges” abrangendo os mais diversos temas da atualidade. Porém, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais que estabelece os seguintes objetivos gerais para o ensino fundamental:

Compreender a cidadania como participao social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperao e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situaoes sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisoes coletivas; conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensoes sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noo de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimnio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros

povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania [...] (MEC, 1997, p.6).

Para isso, foi feita uma coletânea através de sites da internet sobre charges que contemplassem e estivessem relacionadas com os temas: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual.

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual. (MEC, PCN, 1997, p.15).

#### **4.1 Etapas da oficina pedagógica**

Dentro do horário previsto de aula destinada à determinada turma, os alunos foram divididos em grupo onde cada grupo recebeu uma charge contendo determinado tema para que juntos fizessem a leitura e análise da imagem e posteriormente fazerem uma exposição oral sobre o que integrantes dos grupos observaram. Logo após, eles receberam um questionário contendo perguntas diretas e inferenciais sobre o tema e sobre a possibilidade da utilização da charge em sala de aula. Segundo ROJO, (2004, p.7), “percepção de outras linguagens (imagens, som, imagens em movimento, diagramas, gráficos, mapas, etc.) como elementos constitutivos dos sentidos dos textos e não somente da linguagem verbal escrita”.

##### **4.1.2 Sequência didática utilizada na oficina pedagógica**

- ✓ Análise do gênero textual;

- ✓ Análise das características do gênero textual;
  - ✓ Reconhecimento do gênero textual;
  - ✓ Observações das informações presentes no texto e inferências;
  - ✓ Exposição oral do grupo;
  - ✓ Levantamento das questões importantes do texto;
  - ✓ Verificar as relações entre as informações presentes no texto e as conseqüências no cotidiano de cada um.
- A primeira turma, contou com a participação de vinte e oito alunos dividida em grupos de quatro integrantes com o total de sete grupos.
  - A segunda turma, contou com a participação de vinte e dois alunos, dividida em quatro grupos de cinco integrantes, porém, dois grupos com seis integrantes.
  - A terceira turma, contou com a participação de trinta e dois alunos também dividida em oito grupos com quatro integrantes.

#### **4.1.3 O tempo destinado a leitura da charge**

A oficina pedagógica foi desenvolvida na sala de Geografia, a pesquisadora pediu que os alunos se dividissem em grupos e fizessem a escolha dos integrantes que participariam dos grupos. Para cada grupo, foi entregue uma “charge” sobre temas transversais que constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais. O tempo de duração da oficina nas turmas participantes foi dividido da seguinte forma:

- ✓ 10 minutos para a organização dos grupos e recebimento da charge;
- ✓ 15 minutos para a leitura da charge;
- ✓ 20 minutos para responder as questões relacionadas à oficina pedagógica sobre a “charge”;
- ✓ 50 minutos para a exposição oral de cada grupo sobre o tema da charge que o grupo recebeu;
- ✓ 5 minutos para as considerações finais da oficina.

#### **4.1.4 A charge: Um novo olhar...**

Os grupos, após apreciarem e realizarem a leitura da charge recebida recebeu as seguintes perguntas para serem respondidas pelos alunos na oficina pedagógica:

- ✓ Você sabia que é possível realizar a leitura de uma imagem mesmo não tendo texto escrito?
- ✓ Quando você recebeu a “charge”, o que você achou?
- ✓ Ao receber a “charge”, o que vocês observaram?
- ✓ Vocês acham que a “charge” tem alguma relação com acontecimentos presentes em nosso dia a dia?
- ✓ Quais os elementos verbais e não verbais que vocês conseguiram identificar na imagem?
- ✓ Vocês conseguiram entender a “charge” recebida pelo grupo?
- ✓ Vocês gostariam que outros docentes utilizassem as charges nas aulas?
- ✓ Vocês acham que esta oficina pedagógica com a utilização da “charge” foi significativa?

As charges utilizadas na oficina pedagógica foram selecionadas devido aos seus temas constarem nos Parâmetros Curriculares Nacionais e retratarem problemas que vem acarretando situações conflituosas na sociedade atual. Sabe-se que temas como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual precisam fazer parte do aprendizado dos alunos. E que esse aluno adquira a capacidade de entender, compreender e posicionar-se criticamente diante de tais questões. Porém, de forma responsável e consciente em prol de uma sociedade mais humana. **“A aula de hoje foi legal, porque a charge faz uma crítica construtiva”**. (opinião de uma aluna do 9º ano que participou da oficina pedagógica)

## 5. A OFICINA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

*“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”.*

Paulo Freire

A oficina pedagógica foi realizada na sala de aula de Geografia, os alunos foram divididos em grupos de acordo com a quantidade de alunos presentes em sala e cada grupo recebeu uma “charge” para que juntos pudessem apreciá-la e fizessem uma leitura sobre a “imagem” recebida.

### Charges utilizadas na oficina pedagógica



Figura 1 Fonte: Arquivo pessoal

Posteriormente, os grupos foram convidados para o momento das exposições orais sobre o que os integrantes dos grupos analisaram e observaram com a charge.

O tempo de duração das oficinas foi de 1h e 40 minutos cada turma participante o que corresponde aproximadamente o tempo de duração de uma aula dupla. Esse tempo foi dividido da seguinte maneira:

Observou-se no início das oficinas que quando os alunos recebiam as charges da professora, eles não compreendiam o que se tratava e quais eram os objetivos da aula com aquelas “imagens”. **“A aula com o uso da charge foi legal porque não ficamos presos ao livro didático e nos distraímos aprendendo.”** (frase de um aluno do 9º ano do Ensino Fundamental).

No entanto, logo que a professora fez uma explanação sobre a oficina e qual era seu propósito, os alunos ficaram mais a vontade e conseguiram desenvolver a leitura das “charges”.

Para Romualdo<sup>12</sup>, a charge é um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto chárigo, diferencia-se dos demais gêneros. Opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor. (2000. p.5)

Os alunos observaram, fizeram a leitura das charges e posteriormente cada grupo foi convidado comentar sobre a charge recebida expondo para os demais grupos seu posicionamento sobre o tema recebido. **“Com a charge, fica melhor para entender a matéria”.** (frase de um aluno participante da oficina pedagógica).

Percebeu-se, que durante a exposição de cada grupo, os demais alunos pediam para comentar e debater sobre a “charge” que estava sendo analisada. **“A charge é interessante porque faz uma crítica de modo humorístico e incentiva o censo crítico”.** (frase de uma aluna do 9º ano participante da oficina pedagogia).

Notou-se, que mesmo os alunos desconhecendo a princípio aquele gênero textual, logo que começaram as apresentações dos grupos eles gostaram

---

<sup>12</sup>Fez seu mestrado e seu doutorado em Letras, na área de concentração Filologia e Linguística Portuguesa, na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP/Assis). Desenvolveu seu estágio de pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É docente do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desde 1993 e leciona a disciplina de Linguística nos cursos de Letras e EAD Letras e de Linguagem no curso EAD Pedagogia. Atua também como professor do Programa de Pós-Graduação em Letras, no qual desenvolve pesquisas e orientações nas linhas de Estudos do texto e do discurso e Ensino-aprendizagem de línguas.

muito. Eles ficaram mais a vontade para dar a sua opinião. A aula transcorreu de forma tranqüila e todos acharam que as charges proporcionaram uma aula mais interessante e descontraída.

Simultaneamente, após receberem as charges, a pesquisadora entregou para cada grupo, algumas perguntas objetivas, inferenciais e também perguntas avaliativas sobre a charge recebida pelo grupo favorecendo aos integrantes de cada grupo se colocar de maneira crítica sobre o tema. ***“A aula com o uso da charge foi melhor porque ao mesmo tempo em que olhamos imagem podemos comentar sobre ela”***. (frase de um aluno participante da oficina pedagógica)

### **Charge, um despertar para novas aprendizagens**

- Você sabia que é possível realizar a leitura de uma imagem mesmo não tendo texto escrito?
- Quando você recebeu a “charge”, o que você achou?
- Ao receber a “charge”, o que vocês observaram?
- Vocês acham que a “charge” tem alguma relação com acontecimentos presentes em nosso dia a dia?
- Quais os elementos verbais e não verbais que vocês conseguiram identificar na imagem?
- Vocês conseguiram entender a “charge” recebida pelo grupo?
- Vocês gostariam que outros docentes utilizassem as charges nas aulas?
- Vocês acham que esta oficina pedagógica com a utilização da “charge” foi significativa?

As perguntas foram respondidas pelos integrantes dos grupos e entregues pesquisadora.

Importante salientar, que para que essa pesquisa fosse realizado, todas as respostas dos grupos foram lidas e analisadas pela professora de Geografia.

Notou-se, que os alunos conseguiram responder as questões e o mais importante, eles conseguiram responder de forma crítica as perguntas.

Eles já sabiam que era possível ler uma imagem, e com a charge, observaram que as imagens mostravam temas do dia a dia os quais eles presenciavam ou ouviam através de das mídias (internet, televisão, jornais ou redes sociais).

Os alunos perceberam o quanto o texto chrgico está relacionado  realidade vivenciada por eles.

Ora, a escola e a educao básica são lugares sociais de ensino-aprendizagem de conhecimento acumulado pela humanidade – informaes, indicaes, regras, modelos – mas também, e fundamentalmente, de formao do sujeito social, de construo da tica e da moral, de circulao das ideologias. Falar da formao do leitor cidadão  justamente não olhar são uma das faces desta moeda;  permitir a nossos alunos a confiança na possibilidade e as capacidades necessárias ao exercício pleno da compreensão. (ROJO, 2004, p.7)

Porém, notaram que a charge usa do humor e da crítica para transmitir ou favorecer discussões e debates. **“Com as charges, os alunos se comunicam e dialogam sobre os problemas abordados.”** (Resposta dado por um grupo que participou da oficina pedagógica).

Com a oficina pedagógica, foi constatado que o gênero textual charge foi bem aceito pelos alunos, eles fizeram a leitura da imagem, conseguiram compreender e se expressar criticamente.

Os alunos gostaram da oficina pedagógica e acharam a aula mais interessante para eles. **“A Aula foi diferente, divertida e descontraída.”** (Frase dita por uma aluna que participou da oficina)

A utilizao da charge demonstrou que os alunos anseiam por aulas mais criativas e que favoreça a participao e o diálogo. “Através da charge a aula pode tornar mais receptiva e significativa, motivando discussões do contexto em que os sujeitos estão inseridos”. (MENDES, 2010, p.4)

 nesse sentido, que o professor em sua prática pedagógica possa deslumbrar com as diversas possibilidades de promover aulas mais interessantes favorecendo assim, um aluno pensante e transformador.

A Geografia como disciplina escolar, tem como o objetivo contribuir para a formao integral dos educandos. O papel dessa área do conhecimento  Refletir, compreender, observar, interpretar e saber pensar o espaço geográfico, que  um produto histórico, que revela as práticas sociais das pessoas que nele convivem. Esse espaço geográfico pode ser lido e entendido de diferentes formas. (PUNTEL, 2007, p.285)



## 6. CHARGE, LEITURA, DIÁLOGO E DISCUSSÃO...

Fotos de alguns alunos participantes da oficina pedagógica

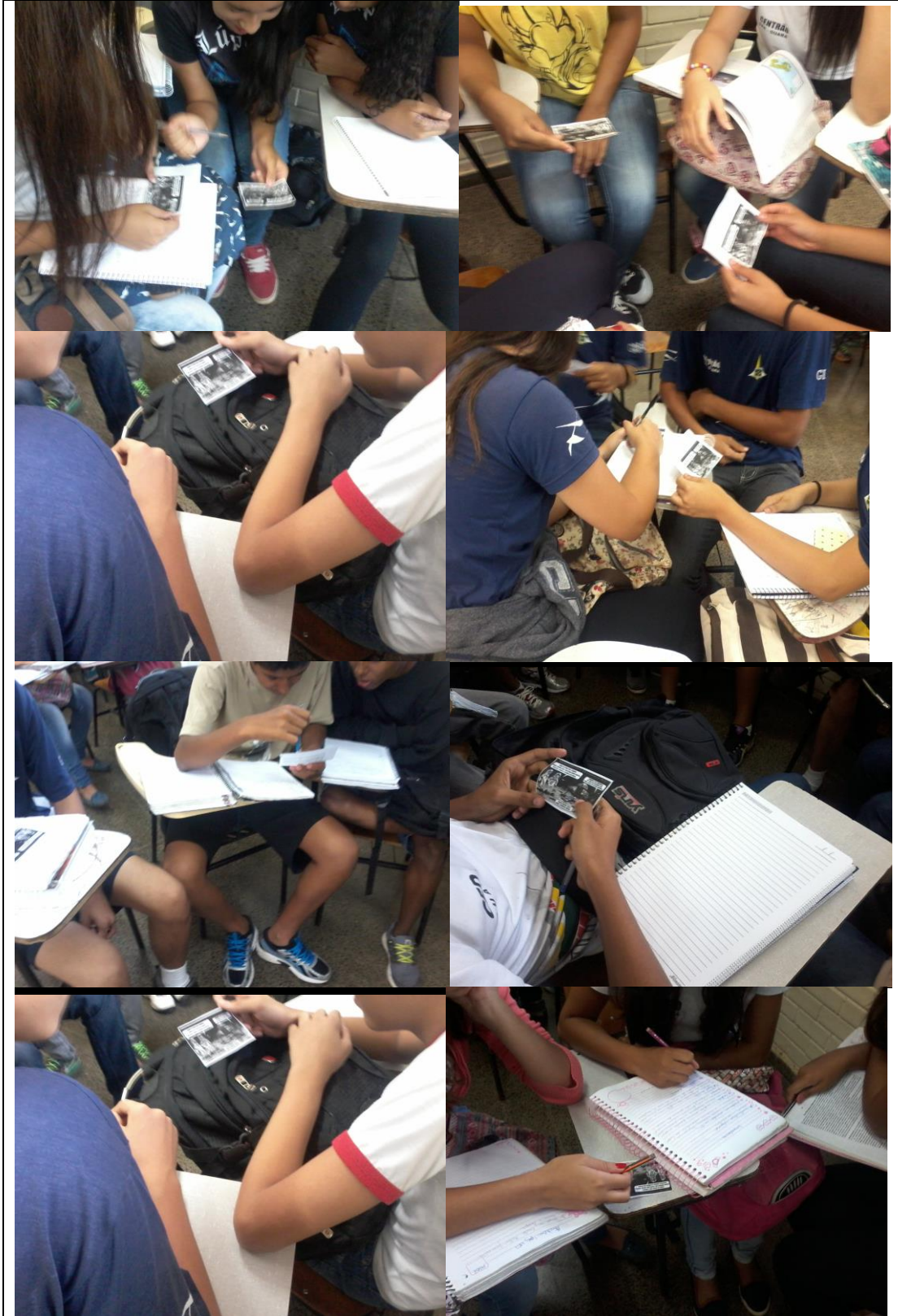


Figura 2 Fonte: Arquivo pessoal, 23/06/2015 13:15

## 6.1 A prática pedagógica vista pelos docentes: um novo olhar, quem sabe?

Participaram dessa pesquisa, professores das seguintes áreas do conhecimento: Matemática, Geografia, História, Português e Ciências Naturais. Dos dez professores participantes, a maioria são professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal sendo que do total, seis já trabalharam em escolas particulares. Importante observar, que em relação ao tempo de serviço como docente temos o seguinte:

**Tabela1: Há quanto tempo você atua como professor?**

Tempo de docência	Professores	Percentual
1 a 5 anos	01	5%
5 a 10 anos	01	5%
10 a 15 anos	03	15%
Acima de 15 anos	05	25%
Total de professores	10	100%

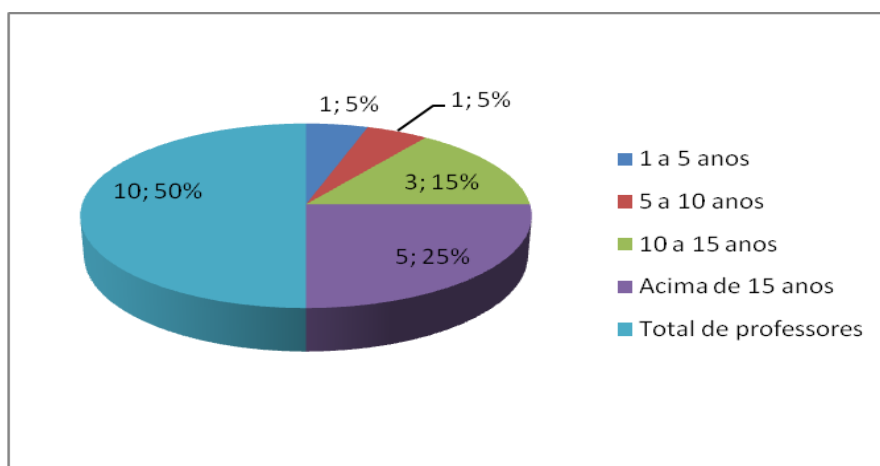


Gráfico1- Tempo de docência exercida pelos professores entrevistados.

Nota-se, que dos professores do Centro Educacional 03 participantes da pesquisa, somente um professor trabalha a menos de um ano em sala de aula. Os demais, já estão exercendo a profissão a mais de cinco anos. Sendo que cinco professores já estais trabalham a mais de quinze anos.

Assim sendo, como a prática pedagógica precisa ser sempre renovada, é importante que esses professores busquem sempre uma formação continuada. Pois, as mudanças tecnológicas são cada vez mais rápidas e os alunos por mais que vivam esse momento, precisa conhecer vários procedimentos interessantes que o levem a novos conhecimentos. E que tais conhecimentos adquiridos por esses alunos façam parte do seu dia. Que tenha significados para eles. E só assim, as aulas poderão ficar mais interessantes.

**Tabela 2: Em sua opinião, qual é o nível de aceitação de sua disciplina por parte dos alunos?**

Nível de aceitação	Professores	Percentual
Ótima	00	0%
Boa	05	25%
Regular	03	15%
Ruim	02	10%
Total de professores	10	100%

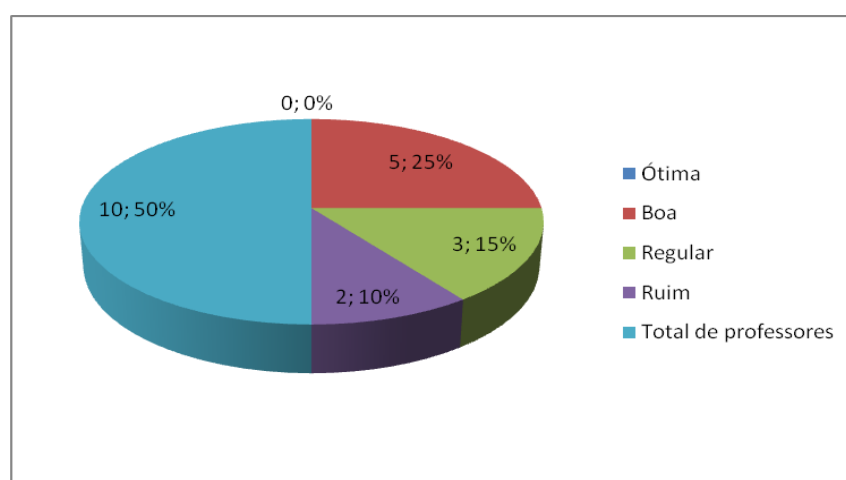


Gráfico 2 – Nível de aceitação das disciplinas.

Destarte, atualmente, na opinião dos professores pesquisados, ocorre um baixo nível de interesse e aceitação das disciplinas por parte dos alunos. Os docentes percebem que enquanto tentam trabalhar determinado conteúdo ou atividades pedagógicas, os alunos não demonstram interesse na aula proposta.

Não são raras as vezes que os docentes se sentem desmotivados em relação ao interesse dos alunos em participar das atividades propostas. Contudo,

talvez, seja o momento de refletir e repensar as propostas didáticas e também a prática pedagógica.

Por isso, atualmente, a educação precisa ser inovada. E sem dúvida, cabe ao professor, sair das práticas tradicionais e contrair novas propostas pedagógicas. Trazendo para as salas de aulas, alunos mais interessados, atuantes e participativos.

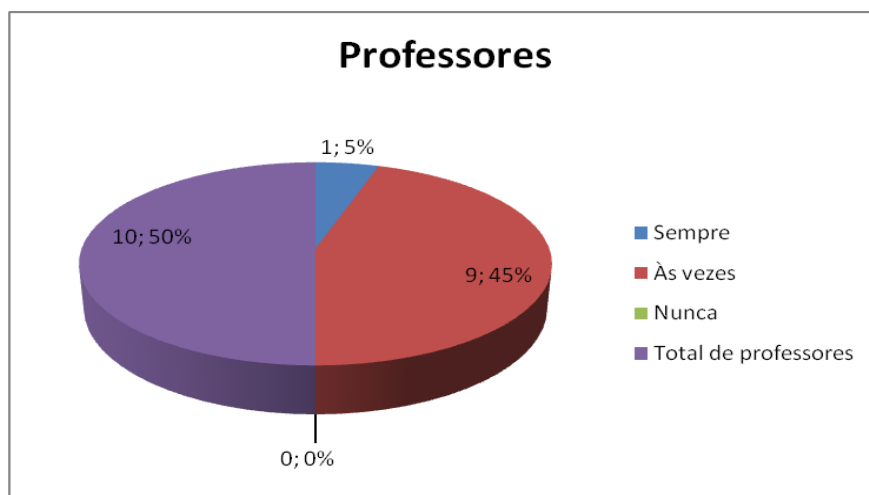
Segundo, BORTONI-Ricardo, todo professor é por definição um agente de letramento; todo professor precisa familiarizar-se com metodologias voltadas para as estratégias facilitadoras da compreensão leitora. (2010, p.16).

Hoje, o aluno não é mais aquele “ser” que aceitava tudo de forma passiva. Tem-se nos dias de hoje, alunos mais críticos e que querem ser protagonistas do conhecimento. Porém, esse conhecimento precisa ser bem orientado pelos professores.

A informação está na internet. Nesse ponto, ninguém precisa mais de professor, nem de ninguém para dar informação de nada. O saber se democratizou. O lugar do professor é de um analista crítico desses saberes, que constrói filtros éticos e estéticos e amplia as buscas pelo saber. (ROJO, 2013, p.2)

**Tabela 3: Com que freqüência você proporciona aulas diferenciadas?**

<b>Freqüência</b>	<b>Professores</b>	<b>Percentual</b>
Sempre	01	05
Às vezes	09	45%
Nunca	00	0%
Total de professores	10	100%



**Gráfico 3** – Freqüência de práticas diferenciadas por parte dos docentes.

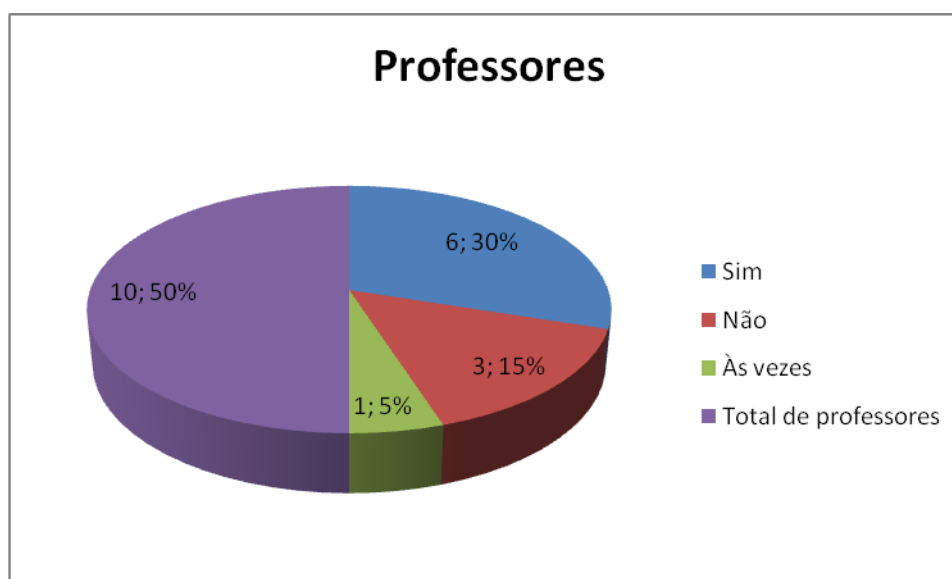
Analisando a tabela de número 03, observa-se que infelizmente, apenas 5% dos professores pesquisados, sempre buscam proporcionar aulas diferenciadas aos alunos. Infelizmente, ainda hoje as práticas tradicionais prevalecem. Tendo por esse motivo, alunos não participativos e sem interesse de atuar dentro das aulas.

Tornando-se assim, um sujeito passivo do conhecimento justamente porque as aulas não são atrativas para ele.

Para ROJO, [...] a escola e a educação básica são lugares de ensino-aprendizagem de conhecimentos acumulados pela humanidade – informações, indicações, regras, moldes -, mas também, e fundamentalmente, de formação do sujeito social, de construção da ética e da moral, da circulação das ideologias. Falar da formação do leitor cidadão é justamente não olhar só uma das faces desta moeda; é permitir a nossos alunos a confiança na possibilidade e as capacidades necessárias ao exercício pleno da compreensão. (2004, p.7).

**Tabela 4: Vocês acham que os alunos sentem mais interesse por metodologias diferenciadas?**

Metodologias diferenciadas	Professores	Percentual
Sim	06	30%
Não	03	15%
Às vezes	01	5%
Total de professores	10	100%



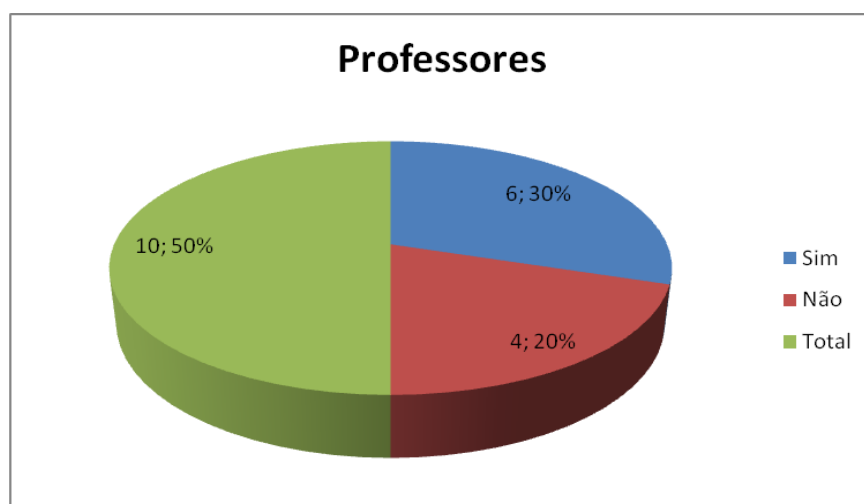
**Gráfico 4** – Interesse dos alunos por metodologias diferenciadas.

Com base na tabela de número 04, percebe-se que as estratégias metodológicas precisam definitivamente ser repensadas. “Pois os discentes atuais, não querem mais aquelas aulas tradicionais” e sim, aulas criativas e diferenciadas. Que o levem a pensar e a participar de forma crítica e transformadora.

Para ROJO,<sup>13</sup> a idéia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e que essas coisas têm que tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens, multiculturas, (2013)

**Tabela 05: Você já utilizou o gênero textual charge em sala de aula?**

Utilização em sala de aula	Professores	Percentual
Sim	06	30%
Não	04	20%
Total	10	100%

**Gráfico 5-** Uso da charge em sala de aula.

<sup>13</sup> Entrevista com Roxane Rojo, Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens. Ter, 15 de Outubro de 2013 16:53

Nota-se, que de acordo com a tabela de número 05, dos dez professores participantes da pesquisa, seis professores já utilizaram o gênero textual charge em sala de aula.

Sendo assim, após a análise dos questionários aplicados para os docentes, verifica-se que a charge tem muito a colaborar para uma prática inovadora. Para MENDES, “as charges incentivam o pensamento crítico, são datadas e localizadas geograficamente e normalmente fazem críticas sociais e políticas, instigam o estudante a compreender o mundo em que vive”. (2010, p.2)

Para ROJO, MOURA, [...], precisa de professores críticos, ousados, inovadores e motivados que tope o desafio de repensar a divisão canônica disciplinar das escolas- que já comprovou não ser atrativa aos estudantes da atual geração - para implantar uma cultura de praticas de leitura e escrita voltada para a formação crítica dos estudantes, capaz de criar novos sentidos numa sociedade hipermultimodal em constante transformação. (2012, p. 13)

## 6.2 Os alunos... o que eles querem?

*“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.*

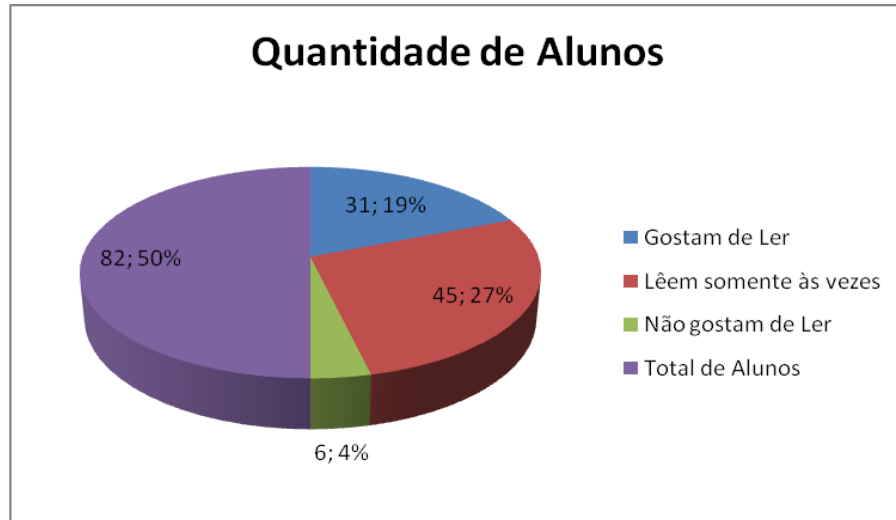
*Nelson Mandela<sup>14</sup>*

Após a coleta de dados obtida por intermédio da aplicação do questionário com perguntas destinadas aos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental verificou que dos oitenta e dois (82) alunos participantes, 31 alunos gostam de ler com freqüência, 45 lêem somente às vezes e 06 não gostam de ler.

**Tabela 6:** Vocês gostam de ler?

<b>Respostas</b>	<b>Quantidade de Alunos</b>	<b>Percentual</b>
Gostam de Ler	31	19%
Lêem somente às vezes	45	27%
Não gostam de Ler	06	4%
Total de Alunos	82	100%

<sup>14</sup> Nelson Mandela (1918-2013) foi presidente da África do Sul. Foi o líder do movimento contra o Apartheid - legislação que segregava os negros no país. Condenado em 1964 à prisão perpetua, foi libertado em 1990, depois de grande pressão internacional. Recebeu o “Prêmio Nobel da Paz”, em dezembro de 1993, pela sua luta contra o regime de segregação racial.



**Gráfico 6** Gosto pela leitura por parte dos discentes.

Observa-se que dos 82 alunos participantes da pesquisa, somente 31,19% gostam de ler. E isso pode ser explicado mediante o fato de que os alunos entram no mundo da leitura por obrigação. E muitas vezes são obrigadas a fazer leituras que para eles não fazem sentido. Para GUEDES, ensinar a ler é levar o aluno a reconhecer a necessidade de aprender a ler tudo que já foi escrito. (2002,p.137)

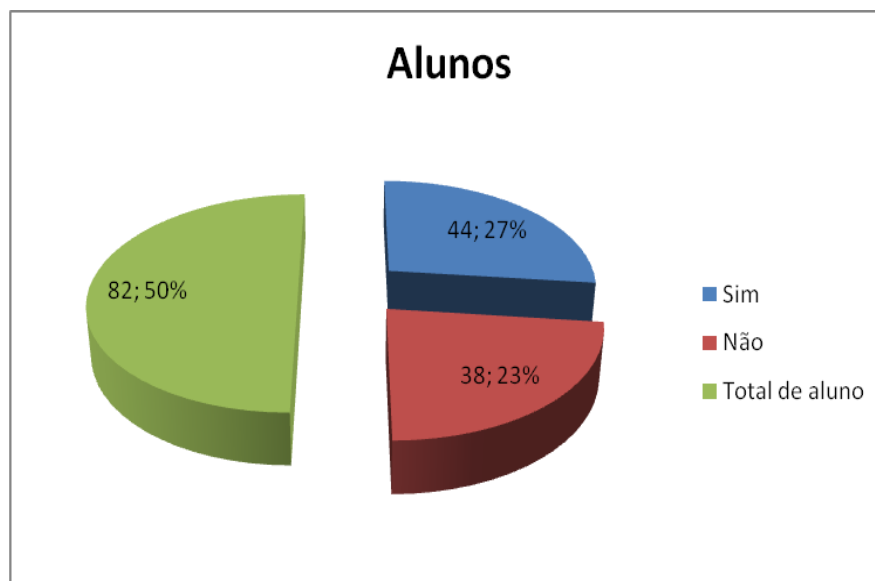
Nesse sentido é importante refletir que:

O hábito da leitura, independentemente da frequência com que é praticado e dos temas explorados, é um processo educacional em essência. Como os filhos normalmente demandam a seus pais suas leituras preferidas, um meio de fazer da leitura um hábito na vida deles é adquirir os títulos que mais lhes interessam. Infelizmente, o avanço tecnológico está roubando de nossos filhos a atratividade da leitura e fazendo de boa parte do aprendizado uma atividade neurótica. (CERBASI, p.129).

**Tabela 7** Você tem preferência por alguma disciplina?

Preferência	Alunos	Percentual
Sim	44	27%
Não	38	23%
Total de aluno	82	100%



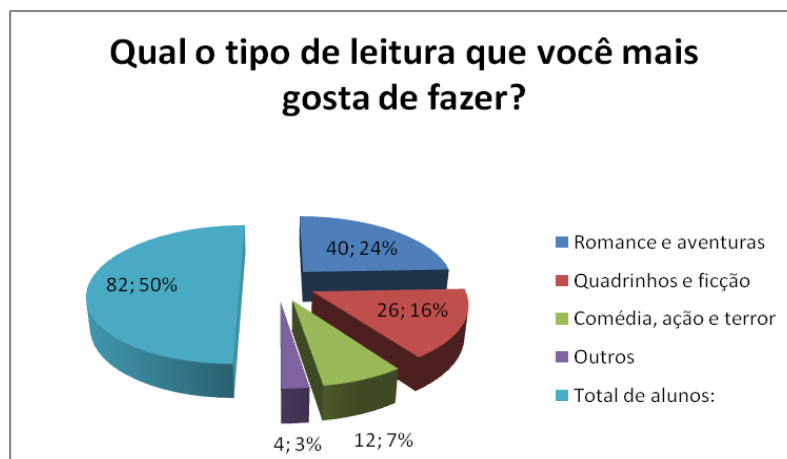


**Gráfico 7** Preferência por alguma disciplina por parte dos alunos.

Verifica-se, que do alunos pesquisados, 27% tem preferência por uma determinada matéria. E mesmo não constando um gráfico exclusivamente para indicar qual a disciplina preferida dos alunos, foi possível observar durante a coleta de dados, que essa preferência ocorre pelas disciplinas consideradas exatas.

**Tabela 8** Qual o tipo de leitura que você mais gosta de fazer?

Respostas	Quantidade de Alunos	Percentual
Romance e aventuras	40	24%
Quadrinhos e ficção	26	16%
Comédia, ação e terror	12	7%
Outros	04	3%
Total de alunos:	82	100%



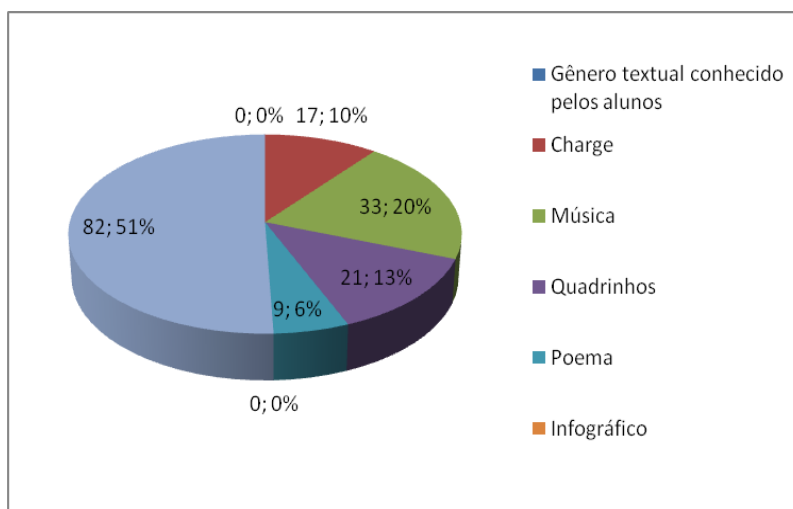
**Gráfico 8** Leituras preferidas pelos alunos.

Em relação à leitura por parte dos alunos, verificou-se que entre as preferências de leitura estão os romances; os quadrinhos; os livros de aventuras; ação; ficção; comédia e terror. Os documentários não estão entre as leituras preferidas entre os discentes participantes.

Aprender a ler e a escrever, isto é, tornar-se alfabetizado, significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita (ler); não basta, porém, adquirir essa tecnologia, é preciso apropriar-se da escrita, ou seja, fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita, articulando-as ou dissociando-as das práticas de interação oral, conforme as situações. Em outras palavras, não basta à alfabetização, é preciso atingir o letramento. OZORIO, SILVA, (2013, p.1)

**Tabela 9** Gênero textual conhecido pelos alunos

Gênero textual conhecido	Alunos	Percentual
Charge	17	10%
Música	33	20%
Quadrinhos	21	13%
Poema	09	06%
Infográfico	00	0%
Total de alunos	82	100%



**Gráfico 9** Sobre os gêneros textuais conhecidos pelos alunos.

Quando perguntados sobre o conhecimentos de algum gênero textual dentre os relacionados na coleta de dados , os mais conhecidos pelos alunos foram: música, poema, charge e quadrinhos.

Os alunos pesquisados não conheciam o infográfico. E a propaganda e os mapas não fazem parte do gosto dos alunos entrevistados. Sendo assim, o gênero textual escolhido como o mais interessante por parte dos alunos foi à música, seguido dos quadrinhos, das charges e dos poemas.

Para MENDES, (2010, p.1), “é necessária a utilização de recursos didáticos diversos facilitando o ensino aprendizagem”.

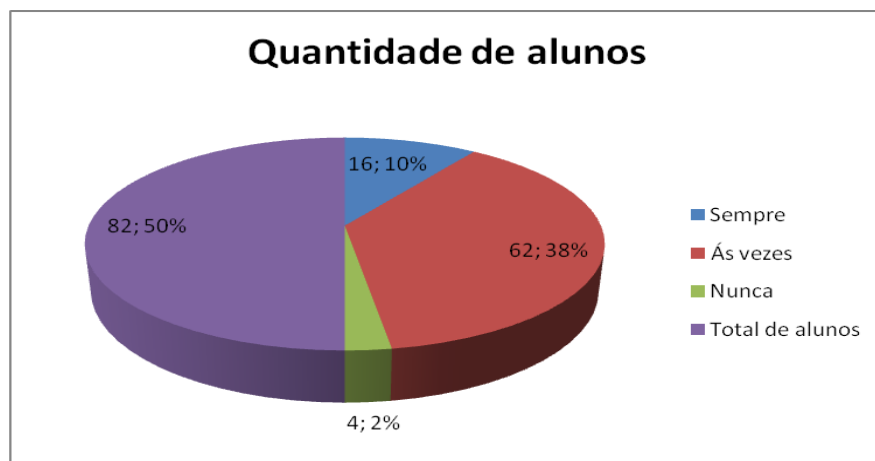
Percebeu-se que com esse resultado, que a aula com o uso da charge foi bem aceita pelos alunos.

Nota-se, que os alunos desejam mais criatividade e inovação no ensino, pois as aulas ficam mais interessantes.

**Tabela 10:** Utilização da charge por parte dos professores

Resposta	Quantidade de alunos	Percentual
Sempre	16	10%
Às vezes	62	38%

Nunca	04	2%
Total de alunos	82	100%



**Gráfico 10** Uso do gênero textual charge por parte dos professores.

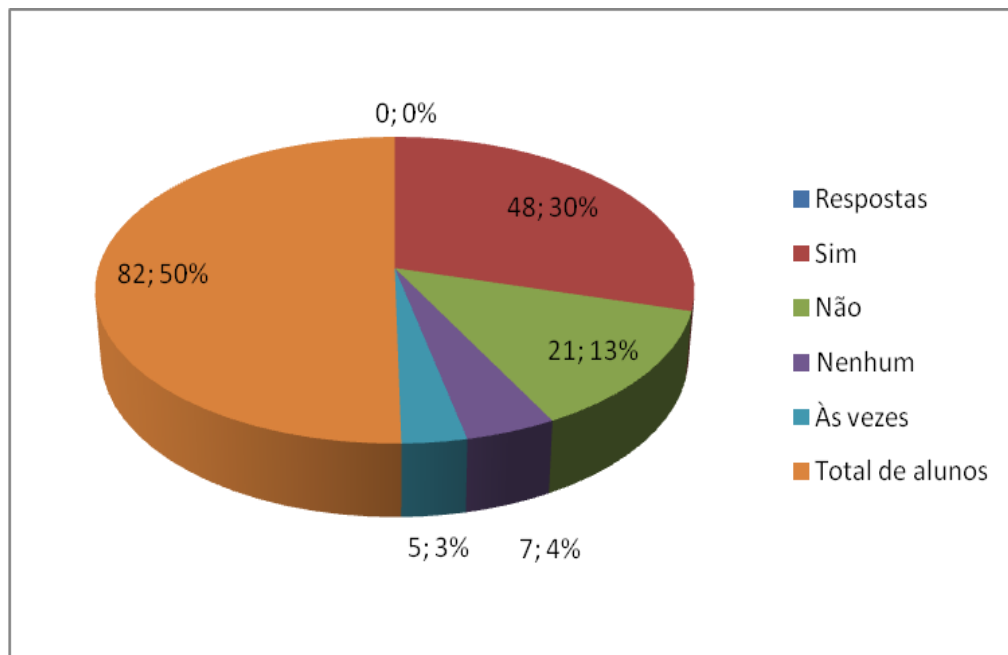
Verifica-se, que os gêneros textuais são pouco utilizados pelos docentes. Destarte, eles tem muito a colaborar para a prática pedagógica e para a formação de alunos letrados.

Percebe-se, que são muitas as possibilidades de uma aprendizagem significativa para o aluno com o uso desses gêneros textuais. Mas para isso, o professor precisa ser um agente letrador. Isso, o professor necessita conhecê-los e saber como e quando usá-los, objetivando assim, uma aprendizagem mais interessante e importante para o aluno.

**Tabela 11** Vocês acham que a “charge” tem alguma relação com acontecimentos presentes em nosso dia a dia?

Respostas	Alunos	Percentual
Sim	48	30%
Não	21	13%

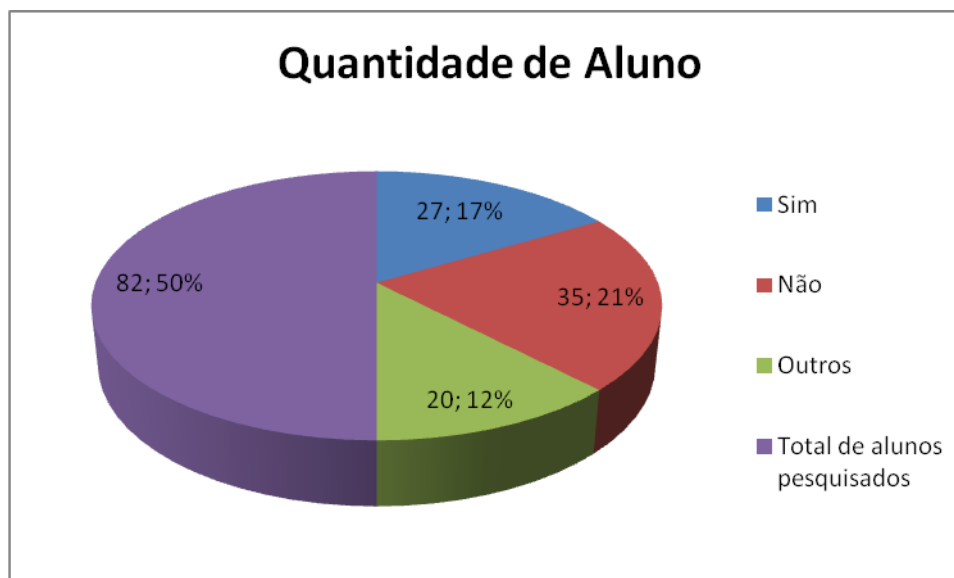
Nenhum	07	4%
Às vezes	05	3%
Total de alunos	82	100%



**Gráfico 11** Relação da charge com os acontecimentos atuais.

**Tabela 12** Você sabia que é possível realizar a leitura de uma imagem mesmo não tendo texto escrito?

Resposta	Quantidade de Aluno	Percentual
Sim	27	17%
Não	35	21%
Outros	20	12%
Total de alunos pesquisados	82	100%



**Gráfico 12-** Sobre a possibilidade de ler uma charge.

É preciso inovar a prática pedagógica constantemente, sendo assim, o professor necessita buscar alternativas para que o aluno passe a se interessar mais pelas atividades propostas em sala de aula.

Com esta pesquisa, verifica-se que é possível a utilização de qualquer gênero textual em sala de aula, dando preferência principalmente para aquele bem aceito pelos discentes e visto como mais interessantes, como a música, os poemas, os quadrinhos e a charge. Nada impede, porém, que o professor apresente outros métodos didáticos ao aluno, possibilitando o conhecimento de outros gêneros textuais. Utilizando assim, outros recursos além do livro didático ou aquelas aulas tradicionais onde somente o professor é o conhecedor do conhecimento.

Logo, é sabido, que os discentes e docentes atuais, vivem na era tecnológica. São muitos os recursos midiáticos a disposição desses alunos e professores. Porém, não são raras as vezes que esses recursos são mal utilizados. As mídias impressas e digitais já estão prontas para serem utilizadas no domínio educacional, no entanto, não são usadas adequadamente em prol de uma aprendizagem significativa para o anulado.

Infelizmente, ainda nos dias de hoje, as aulas são consideradas “chatas” pelos discentes e isso mostra o quanto necessita ser repensada a prática docente.

[...] é necessário que professores e alunos estejam plenamente conscientes da existência de tais aspectos: o que eles são, para que eles são usados, que recursos empregam como eles podem ser integrados, um ou outro, como eles são tipicamente formatado, quais seus valores e limitações, (LEMKE, 2000, p. 269).

De acordo com BORTONI, (2010), todo professor é por definição um agente de letramento; todo professor precisa familiarizar-se com metodologias voltadas para as estratégias facilitadoras da compreensão leitora. Para SILVA, as competências de leitura crítica não aparecem automaticamente: precisam ser ensinadas, incentivadas e dinamizadas pelos estudantes. (2002, p.27).

Logo, são muitos os gêneros textuais que podem contribuir para o aprendizado, no entanto, não basta conhecer-los, é necessário compreendê-los e saber quando e como usá-los. Sempre objetivando o letramento de nossos alunos.

Propiciando assim, a formação de alunos letrados e protagonista do conhecimento. De acordo com DIONÍSIO<sup>15</sup>,

Na atualidade, uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem, (2003, p. 131)

Entende-se, que são muitos os gêneros textuais presentes em nosso dia a dia. No entanto, eles podem e devem ser usados em sala de aula. Mas para isso, o professor precisa buscar conhecê-los e verificar qual dos gêneros textuais será mais adequado para ser utilizado em uma determinada atividade.

Logo, esta pesquisa surgiu da inquietude que assola atualmente os docentes das diversas áreas do conhecimento. Frequentemente os professores se queixam que seus alunos não compreendem o que é lido. E sem dúvida, são situações rotineiras que prejudicam o aprendizado.

Porém, muitas vezes, a prática pedagógica esta enraizada aos conhecimentos tradicionais onde o professor sabia tudo e os alunos nada sabiam. E esse professor cabia missão de transmitir a esse aluno todo o conhecimento. Em conseqüentemente, tinham-se alunos passivos, pois a sua opinião, o seu mundo, os seus conhecimentos nada tinham de importante.

---

<sup>15</sup> Possui bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro (1998), graduação e licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002), Mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2006) e Doutorado em Teologia Bíblica (Summa Cum Laude, 2011) pela PUC-Rio, tendo realizado parte de seu doutorado como Researcher Fellow e bolsista da CAPES na Yale University, EUA (2009-2010). É Professor Assistente da Faculdade Batista do Rio de Janeiro. Atualmente, sua atuação se dá na interdisciplinaridade Literatura e Teologia, com ênfase na exegese e tradução.

Entretanto, cabe ao professor, usar uma linguagem que faça parte do cotidiano do aluno. Que busque maneiras de provocar o interesse do aluno e que esse aluno possa não só compreender as atividades propostas em sala de aula, mas, contudo, ser um protagonista do conhecimento.

Sendo assim, buscou-se com esta pesquisa, verificar como o gênero textual “charge” pode contribuir para a prática do letramento e qual a sua aceitação por parte dos alunos e conseqüentemente, favorecer um aprendizado significativo.

[...] é necessário que professores e alunos estejam plenamente conscientes da existência de tais aspectos: o que eles são, para que eles são usados, que recursos empregam como eles podem ser integrados, um ou outro, como eles são tipicamente formatado, quais seus valores e limitações. (LEMKE, 2000, p.269).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os mais variados gêneros textuais disponíveis para serem utilizados na prática pedagógica e o objetivo principal dessa pesquisa que era verificar como o uso desse gênero textual pode contribuir para a prática do letramento nas aulas de Geografia dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental, a charge se mostrou como mais uma das muitas possibilidades de interação entre o aluno e o seu cotidiano.

Verificou-se que os textos chágricos podem propiciar uma leitura do mundo atual utilizando do humor e da crítica para abordar os diversos temas e ao mesmo tempo, alcançar a atenção e a participação do aluno para o que está sendo mostrado na imagem de uma charge. Pois, essa interação propõe uma abordagem e nos remete ao diálogo e a discussão.

Sendo assim, como a Geografia atual também aborda muitas temáticas, essa relação só tem a colaborar para a prática do letramento e a formação de alunos mais críticos e participativos do mundo em que vivem.

Não basta adquirir o conhecimento de maneira superficial como um produto pronto e acabado.

A vida não é um produto da técnica, mas da política, a ação que dá sentido a materialidade. Nunca o espaço do homem foi tão importante para o destino da história. [...] compreender é mudar, fazer um passo adiante é “ir além de mim mesmo”, uma geografia re-fundada, inspirada nas realidades do presente, pode ser um instrumento eficaz teórico e prático, para a re-fundação do planeta. (OLIVEIRA, *apud* SANTOS, 1997, p.39)

É nesse sentido, que o professor passa a exercer um papel de colaborador do conhecimento, buscando métodos e procedimentos diferenciados que proporcione a participação do aluno de forma crítica e atuante.

Sabe-se, que as práticas ancestrais de transmitir o conhecimento ainda se fazem presente em muitas salas de aulas. Mas para que esses hábitos sejam rompidos, é necessário mudanças de paradigmas por parte do professor. **“Hoje a aula foi divertida e mesmo assim consegui entender o assunto”**; **“Outros professores poderiam usar a charge também em suas aulas ”**(frase de dois alunos em sala de aula no momento da oficina pedagógica)

Essas práticas ancestrais de sala de aula precisam ser (re) pensadas. E o professor necessita se envolver nessas mudanças. Buscando ferramentas e alternativas que levem a formação de alunos letrados e cidadãos conscientes.

Servindo à estratégia da alienação humana a Geografia é bem a medida dos homens concretos. É o que mostra o poema de Vinícius “O Operário em Construção” quando operário é tocado pela conscientização da materialidade do trabalho nos objetos do seu “espaço vivido”. (MOREIRA, 1981, p.108)

Notou-se também, que muitos professores não estão preparados para essas mudanças em sua prática pedagógica, e não se sentem a vontade em inovar ou reinventar essa prática. Por isso, são importantes que ocorram cursos de formação continuada para que proporcione e incentive mudanças de paradigmas.

Portanto, buscar meios que propicie aulas mais interessantes e inovadoras é um grande desafio para os professores não só da área de Geografia, mas de todas as áreas do conhecimento.

Sendo assim, com essa pesquisa mostrou-se que o gênero textual charge foi bem apreciado pelo alunado, percebeu-se, que os alunos têm interesse em aprender o conteúdo, porém, muitas vezes, a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula não faz sentido algum para ele.

Logo, a pesquisa mostrou um resultado positivo quanto à utilização da charge em sala de aula e as possibilidades de uma prática voltada para o letramento tendo muito a colaborar para uma aprendizagem significativa para o aluno e a formação de cidadãos letrados e conscientes de seu papel no mundo.

## REFERÊNCIAS

- BORTONI, Márcia E. A abordagem dos gêneros como estratégia para a leitura Proficiente. In: SILVA, K. A.; ARAÚJO, J. C. *Letramentos, Discursos didáticos e Identidades: Novas Perspectivas – Volume 1*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- BORTONI-Ricardo, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, Formação do professor como agente letrado, São Paulo, contexto, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - Geografia. Brasília: Secretaria de Educação do Ensino Médio, 1998.
- DIDIO, Lucie, Como produzir Monografias, Dissertações, Teses, Livros e Outros Trabalhos, São Paulo, editores Atlas S.A – 2014.
- Dantas, Aldo. Introdução à ciência geográfica: geografia / Aldo Dantas, Tásia Hortêncio de Lima Medeiros. – Natal, 2008.
- FREIRE, Paulo, A importância do Ato de Ler, em três artigos se completam, 1º Ed.; editora Cortez, 1981.
- KARWOSKI, Acir Mário, GAYDECZKA, Beatriz, BRITO, Karim Siebeneicher, Gêneros Textuais: Reflexões e ensino, 2º Ed. Editora Lucerna, 2006.
- KLEIMAN, Ângela. *Abordagens da leitura*, Scripta Belo Horizonte, vol.7, nos 14, PP, 13-22; 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS Vanda Maria. Ler e compreende: os sentidos do texto, São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCHI Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, Editorial, 2008.

MENDES, Franciele de França, Ensino de Geografia: Limites e possibilidades na utilização de charge.

MINAS GERAIS. Secretária de Estado da Educação. CBC - Conteúdo Básico Comum. Proposta Curricular de Geografia do Ensino Médio, 2007.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/MEC/PCN, Brasília 1997.

MOURA, Ana Aparecida Vieira (IFRR) Luzineth Rodrigues Martins (UnB/UERR) Maria do Rosário Rocha Caxangá (UnB/SEE-DF) outubro, 2013.

OLIVEIRA, Marlene Macário de, A Geografia Escolar: Reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino, Revista Discente, 2006.

OS ESTUDOS SOCIAIS: O Colégio Pedro II e a reforma educacional da década de 1970 BEATRIZ BOCLIN MARQUES DOS SANTOS-Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

OZORIO, Cristina Aurélia Rezende 1 - SANTOS E SILVA, Débora Cristina2, Letramentos e as Múltiplas tendências Contemporâneas – X Seminário de Estudo Lingüísticos e Literários, 2013.

REVISTA (BIBLIOGRÁFICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES, Serie documental de Geo. Crítica), Universidade de Barcelona, ISSN: 1138-9796. Depósito Legal: B. 21.742-98 Vol. XIII nº 786, 2008.

ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura, Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p. (Estratégias de ensino).

ROJO, Roxane Entrevista Multiletramentos, multilinguagens, as aprendizagens, Entrevista com Roxane Rojo, 2013.

ROJO, ROXANE, Educação no Século XXI. -- São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

SILVA, Eunice Isaias da CAVALCANTI Lana de Souza. A mediação do ensino-aprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos. Boletim, 2008.

SANTOS, Milton, 1926-2001- A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. - 4. Ed. 2. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOARES, M. Letramento - Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/o-ensino-geografia-no-brasil-ao-longo-historia.htm>

<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-786.htm>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Milton\\_Santos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Milton_Santos)

## APÊNDICE

### Apêndice 01

#### Questionário para os discentes do 9º ano do Centro Educacional 03 do Guará

Nome: (facultativo) \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1) Com que frequência você gosta de ler?

Sempre

Às vezes

Nunca

2) O que você gosta de ler?

Romance

Aventura

Ficção

Comédia

ação

Terror

outros

3) Você tem preferência por alguma disciplina?

Sim

Não

4) Você conhece algum dos gêneros textuais relacionados abaixo?

Charge

Poema

Música

Quadrinhos

Infográfico

Paródia

Propaganda

Outros

5) Qual dos gêneros textuais citados acima você mais gosta?

Charge

Poema

Música

Quadrinhos

Infográfico

Paródia

Propaganda

Outros

6) Algum professor já fez uso desses gêneros textuais em sua turma?

Sempre

Às vezes

Nunca

7) O que você acha das aulas quando o seu professor utiliza esses gêneros textuais?

Ótima

Boa

Regular



## Apêndice 02

### Entrevista para os docentes do Centro Educacional 03 do Guará

Nome: (facultativo): \_\_\_\_\_

rea(s) de formação: \_\_\_\_\_

1) Você  professor efetivo da Secretária de Educação do DF?

( ) sim

( ) não

2) Há quanto tempo você atua como professor?

( ) Menos de 5 anos

( ) Menos de 10 anos

( ) Mais de 10 anos

3) Você já trabalhou ou trabalha em escola da rede privada?

( ) sim

( ) não

4) Em sua opinião, qual  o nível de aceitação de sua disciplina por parte de seus alunos?

( ) tima

( ) Boa

( ) regular

( ) ruim

5) Com que frequência, você proporciona aos seus alunos uma aula diferenciada da tradicional?

( ) Nunca

( ) às vezes

( ) sempre

6) Você acha que os alunos têm mais interesse por aulas diferenciadas nas quais se utilizam outras estratégias metodológicas?

( ) sim

( ) não

7) Você já utilizou o gênero textual charge em sala de aula?

( ) Sim

( ) Não

8) Você gostaria de realizar a leitura de uma charge relacionada ao conteúdo de sua disciplina em sala de aula com seus alunos?

( ) Sim

( ) Não

## Apêndice 03

### Termo de consentimento Livre e Esclarecido

#### “O uso da charge nas aulas de Geografia”

Prezado (a) Senhor (a)

Gostaria de convidá-lo (a) a participar de forma voluntária da pesquisa “O uso da charge nas aulas de Geografia” que será realizada no “Centro Educacional 03 do Guará”. O objetivo da pesquisa é Investigar como a leitura de “Charge” pode contribuir para as práticas de letramentos nas turmas do 9º ano. A sua participação é muito importante e será da seguinte forma: A professora de Geografia leva uma charge para a aula e entrega os alunos que deverão analisá-la e logo após farão uma exposição oral sobre o que entenderam. Essa pesquisa contará com a participação de três turmas. As observações serão registradas pela professora. Em outro momento será aplicado um questionário que deverá ser respondidos pelas turmas participantes. Informo ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo de modo a preservar a sua identidade.

Caso necessite de maiores esclarecimentos pode entrar em contato pelo e-mail, marileide.nascimento883@yahoo.com.

Brasília, 18 de abril de 2015.

**Pesquisador Responsável**

**RG: 1138843DF**

\_\_\_\_\_ (nome por extenso do aluno), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica) do responsável:

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## Apêndice 04

### Termo de consentimento Livre e Esclarecido

#### “O uso da charge nas aulas de Geografia”

Prezado (a) Senhor (a)

Gostaria de convidá-lo (a) a participar de forma voluntária da pesquisa “O uso da charge nas aulas de Geografia” que será realizada no “Centro Educacional 03 do Guará”. O objetivo da pesquisa é Investigar como a leitura da “Charge” pode contribuir para as práticas de letramentos nas turmas do 9º ano. A sua participação é muito importante e será feita por intermédio de um questionário contendo oito perguntas. Informo ainda que as informações sejam utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo de modo a preservar a sua identidade.

Caso necessite de maiores esclarecimentos pode entrar em contato pelo e-mail, marileide.nascimento883@yahoo.com.

Brasília, 18 de abril de 2015.

**Pesquisador Responsável**

**RG:** 1138843DF

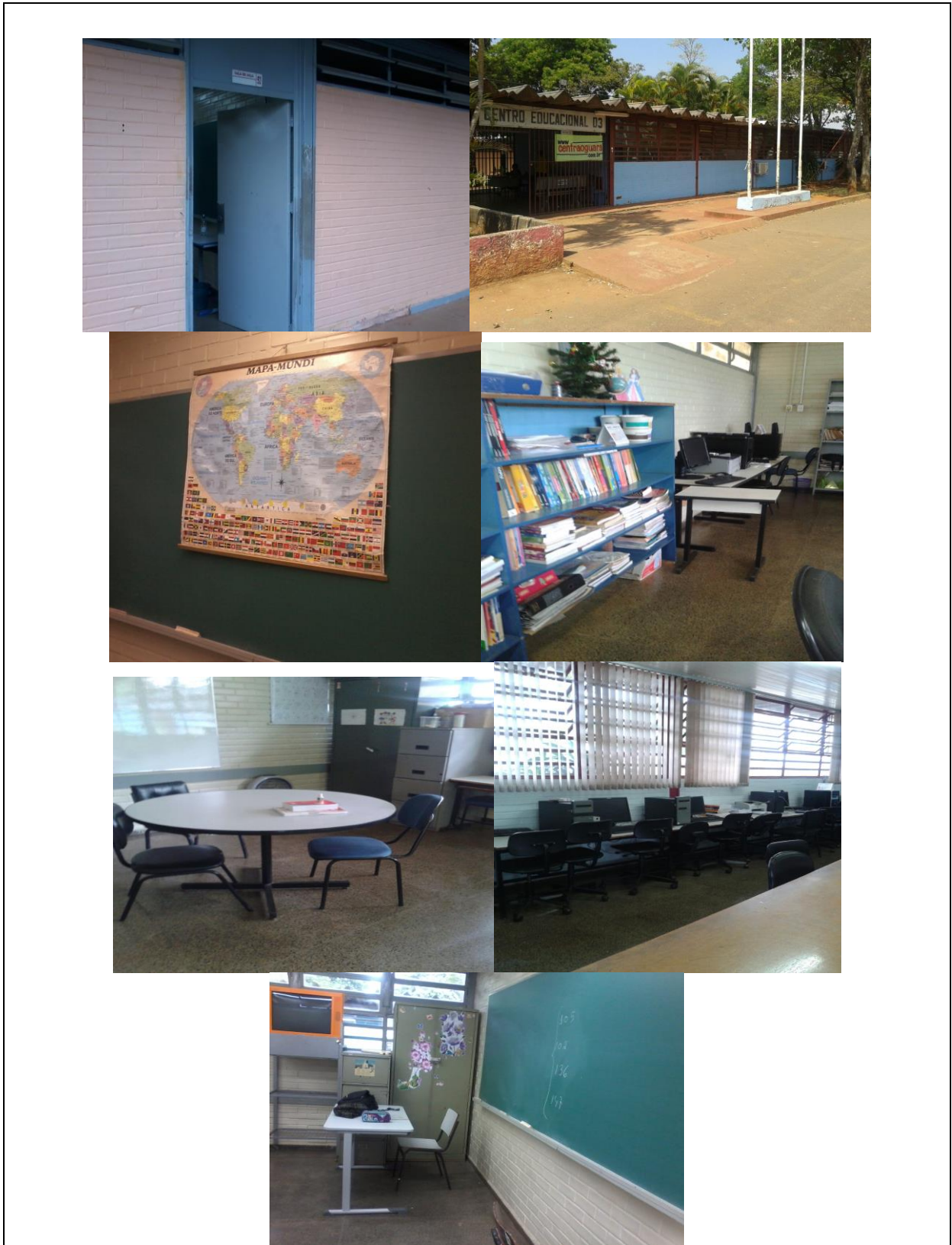
\_\_\_\_\_ (nome por extenso do aluno), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data:

## Apêndice 05

### Imagens do Centro Educacional 03 do Guará



Fonte: Arquivo pessoal, Ter, 15 de junho de 2015 12:50

## Apêndice 06

Charge 1- Retrata a poluição que o homem causa no habitat dos animais.



Fonte: WWW.ciências.seed.pr.gov.br, acesso em 22 de junho de 2015

Charge 2 – Mostra a busca por lucro independente das consequências ao Meio Ambiente.



Fonte: www.irancabral.com, consultado em 22/06/2015.

Charge 3 - Retrata a poluição dos rios.



Fonte: Aterradofuturo.wordpress.com, consultado em 22/06/2015.

Charge 4 – retrata a questão ética no Brasil



Fonte: WWW.ivancabral.com, consultado em 22/06/2015.

**Charge 5 – Questiona a situação problemática da saúde no Brasil**



Fonte: WWW.atribunamt.com.br, consultado em 22/06/2015.

**Charge 6 – Questiona a falta de infra-estrutura nos hospitais públicos do país**



Fonte: WWW.jornaldototonhoo.com.br, consultado em 22/06/2015.

**Charge 7 – Retrata a questão racial no país**





Fonte: 10 WWW.africaeafrikanidades.com.br, consultado em 22/06/2015

### Charge 8 – Retrata a discriminação e o preconceito racial no Brasil



Fonte: www.ccms.saúde.gov.br, consultado em 22/06/2015.

Charge 9 – Retrata a desigualdade no país e corrupção no Brasil



Fonte: Feiticosaromáticos.com.br, consultado em 22/06/2015.